

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS E SEU IMPACTO NO FOMENTO AO CAPITAL SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-3

ILIANE MÜLLER OTTO¹; SHIRLEY GRAZIELI NASCIMENTO ALTEMBURG²;
ANDERSON TIAGO DECKER³, FERNANDA NOVO DA SILVA⁴, ROBSON
ANDREAZZA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ilianeotto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – shirley.altemburg@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deckeranderson@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandanovo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – robsonandreazza@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A Colônia de Pescadores Z-3, localiza-se as margens da Lagoa dos Patos na cidade de Pelotas (Figura 1). Desde a sua fundação, em 1923, se caracteriza como um tradicional núcleo de pescadores, já que foi fundada por pescadores açorianos provenientes do Estado de Santa Catarina (NIEDERLE; GRISA, 2006; CUNHA, 2012). A atividade de pesca é definida como artesanal, ou seja, realizada para consumo próprio ou comercializam, porém sem o aporte de embarcações de grande porte (MPA, 2015).

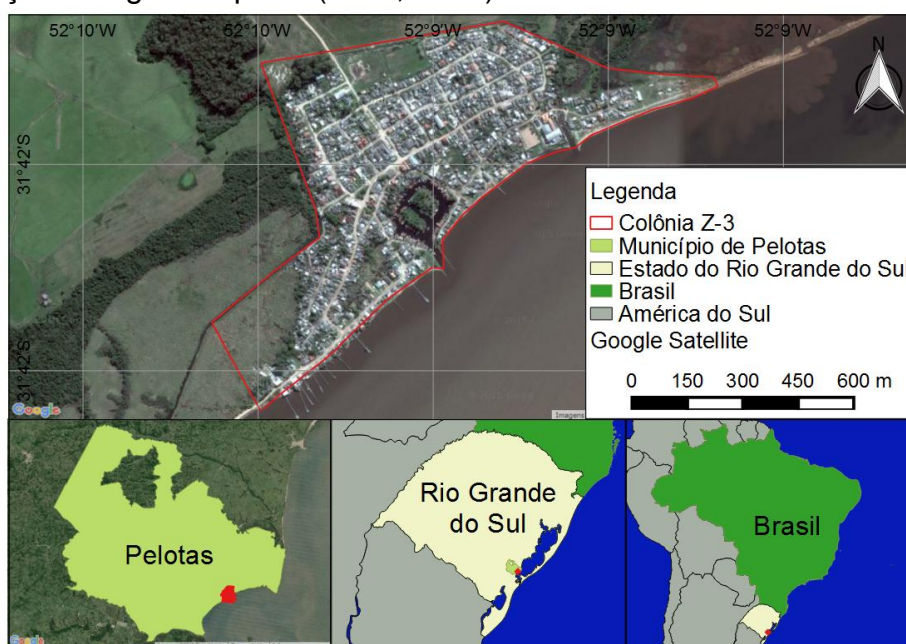


Figura 1 - Localização da Colônia de Pescadores Z-3

Fonte: GOOGLE MAPS (2015) (Adaptado)

Os pescadores artesanais representam aproximadamente 30% da população da Z-3, que é de 3.166 habitantes (BANCO DE DADOS ZONA SUL, 2011). Contudo, NIEDERLE; GRISA (2006) apontam que esse percentual só considera os pescadores que possuem carteira de pescador. Sendo assim, estes autores supõe que o número de pessoas com relação direta com a pesca seja bem maior, uma vez que as mulheres e os jovens também auxiliam nas atividades relacionadas a pesca desenvolvidas na Z-3, tais como a filetagem, a salga e a venda.

Devido ao grande percentual de pessoas direta e indiretamente envolvidas com a atividade de pesca e com as questões econômicas, sociais e ambientais ligadas à atividade, tais como a diminuição da quantidade de pescado, ao êxodo rural e a contaminação do solo e da água, projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos na Z-3. Entre estes projetos, está o ligado a Universidade Federal de Pelotas, que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento territorial da localidade através da transformação de resíduos de pescado em produtos. Contudo, é importante que sejam identificadas as oportunidades de melhoria e os fatores de fortalecimento do projeto proposto.

A partir desta identificação, os atores ligados a Universidade podem ter subsídios para desempenhar um de seus papéis mais importantes relacionados ao desenvolvimento, que é de fomentador do capital social do local de estudo. O capital social é definido por ALBUQUERQUE (2004, p. 163) como “um ativo intangível que pode ser construído localmente mediante a geração de espaços de consulta e confiança entre os atores, para enfrentar os desafios comuns”. E as características econômicas, sociais, ambientais e também as culturais da Colônia de Pescadores Z-3 a tornam um importante espaço para promoção do capital social e do desenvolvimento territorial e social, tanto do próprio local, quanto da região.

Com o exposto, o objetivo deste estudo é identificar os pontos positivos e negativos do projeto de pesquisa e extensão da Universidade, sob o ponto de vista de diferentes atores da Colônia de Pescadores Z-3 e analisar como esses pontos podem impactar no capital social do local.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória (PRODANOV; FREITAS, 2013) e foi realizada através da aplicação de entrevistas semiestruturadas não dirigidas e gravadas em áudio quando possível, ou transcritas em um diário de campo quando não havia possibilidade de gravá-las. A estrutura das entrevistas foi baseada em um roteiro básico que foi sendo complementado ao longo do processo de entrevista. Uma vez que o objetivo das mesmas era identificar a opinião dos entrevistados quanto ao projeto de pesquisa e extensão da Universidade, que estava sendo proposto.

A aplicação das entrevistas foi realizada ao longo de 04 visitas à comunidade, que culminaram em 24 pessoas entrevistadas, no período junho de 2015 a janeiro de 2016. Foram entrevistados pescadores, proprietários e trabalhadores das peixarias e salgas, além de moradores da localidade, o atual presidente da associação de pescadores e integrantes das antigas cooperativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações possibilitou a identificação de pontos positivos e negativos quanto ao projeto de pesquisa e extensão proposto e implementado pela UFPEL. Quanto aos pontos fortes do projeto, os entrevistadores destacam inúmeros aspectos sociais, econômicos e ambientais, tais como:

- a possibilidade de diversificação das atividades produtivas, o que aumentaria a oferta de empregos e consequentemente a integração dos jovens e das esposas dos pescadores às atividades locais, uma vez que muitos destes atores atualmente trabalham na área central da cidade, o que ao longo do tempo culmina na sua saída definitiva da Colônia de Pescadores;

- o aumento da renda das famílias, através do beneficiamento do resíduo. Ressalta-se ainda, neste ponto, que muitos dos entrevistados já possuem a percepção de que o resíduo do pescado é uma alternativa econômica para a comunidade, ao invés de um problema. Corroborando tal constatação, a fala de um dos entrevistado: “o maior lucro do peixe, nós estamos jogando fora” e “o dinheiro está passando aqui na frente das nossas casas, e nós estamos aqui de braços cruzados”.

- minimização dos impactos ambientais causados pelos resíduos do pescado, que em casos não raros, acabam sendo dispostos no solo ou na Lagoa, o que causa impactos visuais e sanitários negativos.

Porém, os entrevistados também indicaram barreiras quanto à implementação do projeto, sendo que a mais expressiva tange à organização da atividade de transformação de resíduos em produtos na forma de cooperativa. Essa resistência quanto ao modelo de organização ocorre, devido ao histórico da Z-3, que possuía a cooperativa de beneficiamento do pescado e de fabricação de gelo e ambas tiveram suas atividades interrompidas por problemas administrativos. Esse descrédito quanto à forma de organização também repercute na crença de alguns quanto ao engajamento inicial no projeto, traduzida na fala de um dos entrevistados: “é necessário um pequeno grupo para dar o pontapé inicial, a verdade é essa, sempre foi e sempre vai ser”.

A constatação deste ponto negativo culmina em um fator crucial do capital social, apontado por ALBUQUERQUE (2004), a confiança. Como observado, o desfecho da cooperativa trouxe um ponto de conflito a ser debatido entre os moradores desta localidade e a promoção desta discussão é um papel importante da Universidade. Pois os atores desta localidade, como descrito por ABRAMOVAY (2006, p. 9), ‘não são meros reprodutores das estruturas em que estão inseridos, mas tem a capacidade de alterar o equilíbrio de forças dentro de um determinado campo’.

Sendo assim, os atores locais são os protagonistas do capital social, que é descrito por muitos autores como a explicação para as diferenças no desenvolvimento de locais com características semelhantes (ORTEGA; MATOS, 2013). E a combinação de diferentes atores com a sociedade civil organizada, a economia local e os diferentes níveis de governo, servem para identificar soluções compartilhadas e alcançar resultados sustentáveis (ICLEI, 2014).

4. CONCLUSÕES

Os aspectos identificados nesta pesquisa são importantes, pois além de estarem diretamente ligados a características da Colônia de Pescadores, é através deles que podem ser debatidas as modificações necessárias no projeto proposto, bem como para o fortalecimento de sua implementação. E esta discussão caracteriza-se como um ponto primordial do capital social, pois vincula os atores na busca de soluções para um problema comum.

Importante também destacar que de maneira geral a identificação dos pontos positivos e negativos vai ao encontro do proposto por ALBUQUERQUE (2004) que afirma que a construção da identidade territorial e social de uma região é favorecida pela discussão entre os diferentes atores. E por ABRAMOVAY (2006) que indica ser de suma importância a compreensão de como os atores foram inseridos na situação que se encontram e como que eles adquiriram ou irão adquirir poder para alterar as relações que os colocaram onde estão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Para una teoría de los estudios territoriales. **Desarrollo rural: organizaciones, instituciones y territorios**, Buenos Aires, p.51-70, 2006.

ALBUQUERQUE, F. Desarrollo económico local y descentralización en América Latina. **Revista de la CEPAL**, Espanha, nº 82, p. 157-171, 2004

BANCO DE DADOS ZONA SUL. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Estudos e pesquisas, Pelotas, 01 set 2011. Acessado em 09 nov 2015. Online. Disponível em: <http://www.bancodedadoszonasul.com.br/content/index.php?secao=estudos-pesquisas>.

CUNHA, A. M. **O artesanato, suas estratégias de comercialização e constituição enquanto produto da agricultura familiar em Pelotas, Pedras Altas e Jaguarão – RS: os casos do ladrilhã e das redeiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ICLEI. **Sustentabilidade Urbana: Experiencias na America Latina**. São Paulo, 2014.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA - MPA. **A pesca no Brasil**. Brasília, 16 abr 2015. Acessado em 16 abr 2015. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br/pesca>.

NIERDERLE, P. A.; GRISA, C. Transformações sócio-produtivas na pesca artesanal do estuário da Lagoa dos Patos. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande, v.16, p. 1–20, 2006.

ORTEGA, A. C.; MATOS, V.A. Território, desenvolvimento endógeno e capital social em Putnam e Bourdieu. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 12, nº 24, p. 35-60, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, 2013.